

BC encerra fase de subida dos juros e Selic para em 13,75%

Decisão não foi unânime e dois dos nove diretores defenderam aumento de 0,25 ponto

DEBRASÍLIA

Mesmo com expectativas de inflação ainda em patamar elevado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a taxa Selic em 13,75% ao ano, encerrando o mais longo ciclo de alta dos juros de sua história. A decisão era esperada pelo mercado financeiro.

A taxa, ainda assim, é a maior desde janeiro de 2017. Foram 12 altas consecutivas nesse processo de aperto monetário, com um aumento acumulado de 11,75 pontos percentuais no período - a maior elevação percentual desde 1999. O ciclo foi iniciado em março de 2021, quando os juros básicos estavam na mínima histórica de 2% ao ano.

A decisão do Copom não foi unânime. Segundo o comunicado do Banco Central, sete dos nove integrantes do comitê votaram pela manutenção de 13,75%, enquanto os outros dois votaram por uma "elevação residual" de 0,25 ponto percentual - o que jogaria a Selic para 14% ao ano.

Trata-se da primeira decisão sem unanimidade dos membros do Copom em mais de seis anos. A última decisão dividida foi em março de 2016.

O colegiado ainda deixou



Sede do BC: colegiado admitiu retomar alta se inflação voltar a subir

a porta aberta para voltar a subir a taxa. "Os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado".

O economista-chefe do Banco Fibra, Cristiano Oliveira, diz que o Copom não apenas sinalizou que vai manter os juros em níveis elevados por mais tempo, como também alertou que não vai hesitar em retomar

o ciclo de alta caso não ocorra desinflação. "Os próprios votos dissidentes devem ser vistos como compromisso do BC de entregar a inflação na meta".

Chefe da área de estratégia da Renascença DTVM, Sérgio Goldenstein avalia que o Copom trouxe uma mensagem dura para evitar que o mercado embarque em apostas de cortes imediatos da taxa de juros.

A última vez que ocorreu um aumento da Selic duran-

JURO DOS EUA

Em decisão unânime, o Federal Reserve (Fed, banco central americano) voltou a aumentar ontem a taxa de juro em 0,75 ponto percentual, para a faixa entre 3% e 3,25% ao ano, em esforço para levar a inflação (alta de 8,3% nos últimos 12 meses até agosto) para 2%. Este foi o terceiro aumento consecutivo nesse nível e o Fed indicou que o aperto ainda não terminou. O presidente do Fed, Jerome Powell, diz que pretende agir "de modo agressivo" até concluir a "tarefa" de fazer a inflação voltar à meta de 2%. "Queremos estar em posição de ter juros reais positivos em toda a curva". Powell não deu indicação sobre o ritmo de novas altas dos juros, ressaltando que a trajetória dependerá "da situação da economia".

te uma campanha ao Palácio do Planalto foi em 2002, ano da primeira vitória do ex-presidente Lula (PT), que derrotou o então candidato do Governo, José Serra (PSDB).

O Brasil continua a ter o maior juro real (descontada a inflação) do mundo, segundo o site MoneYou, de 8,22% ao ano. Em segundo lugar aparece o México (5,13%), seguido da Colômbia (3,86%). (Estadão Conteúdo)